

Entrevista

BRUNO MENDES: A SIMONSEN E O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

Por: Rodrigo Amaral e Fernando Galha

A Revista Digital Simonsen publica nesta segunda edição entrevista com Professor Bruno Mendes. A conversa foi realizada por correio eletrônico no início de maio de 2015, tendo sido realizada pelos Editores da Revista, o Professor Dr. Rodrigo Amaral e o Professor Ms. Fernando Galha.

O jovem Professor Bruno acaba de publicar seu primeiro livro e diante do sucesso do seu “O que fizeram com a sua segunda-feira?” A partir daí falamos sobre o livro, carreira e futuro profissional, e claro as importantes relações destes temas com a vida acadêmica.

Utilizaremos as siglas **RDS** e **BM**, para REVISTA DIGITAL SIMONSEN e Bruno Mendes respectivamente.

RDS - Professor, bom dia! Primeiro gostaríamos que o senhor se apresentasse.

BM - Bom dia!

Bom, meu nome é Bruno Mendes. Sou professor aqui da Faculdade Simonsen e também leciono na UVA e PUC para as turmas de MBA em Marketing e MBA em Gerenciamento de Projetos, respectivamente. Faço doutorado na PUC-Rio e fiz mestrado na FGV, ambas em Administração. Morei um tempo em Madri – Espanha para fazer especialização em Empreendedorismo pela École Supérieure de Commerce de Paris. Uma das mais conceituadas do mundo no assunto e a primeira escola de negócios da Europa.

RDS - Professor, recentemente o senhor publicou um livro que vem fazendo sucesso e segunda-feira o senhor leciona nas Faculdades Integradas Simonsen... o que a Simonsen e seus alunos fizeram com sua segunda Feira? Como surgiu a ideia de escrever o livro? Como o senhor teve a ideia de utilizar o primeiro dia de trabalho da semana como estudo de caso?

BM - Foram dos alunos da Simonsen a motivação para o livro. Explico por quê.

Começa em minha vida. Ela é um paradoxo em si: eu sempre detestei escola e por isso virei professor. Logo, responder aquela pergunta: “O que eu quero ser quando crescer?” Nunca foi fácil e acabou sendo bem tardia, aos 22 anos de idade. Contudo, foi tão importante saber esta resposta que somente ela explica como um jovem de 22 anos, iniciando sua graduação em Administração, já seria doutorando com especialização internacional e escritor aos 28 anos (hoje). Por isso, resolvi ajudar meus alunos a responder esta pergunta. Entendi a importância dela com esta grande virada em minha vida.

Era 2013 e eu estava com sete turmas na Simonsen. Depois de dedicar metade da aula dando um sermão na tentativa de acordá-los para a vida, perguntei a cada um deles - através de uma folha que guardo até hoje - o que eles haviam feito até então e qual era o sonho que eles tinham. Trabalhar com o quê? Fazendo o quê? E se o dinheiro não existisse, o que fariam?

As respostas foram surpreendentes. Cerca de 90% deles não faziam ideia de como estruturar as respostas ou estava em total desalinho com o curso de Administração. Coisas como “Comecei a fazer o curso de Direito, mas não gostei. Então fui fazer o de Física porque o vestibular era fácil, mas acabei em Administração porque tem muito concurso para fazer.” Ora, não se trata de sermos contra

a concurso público, mas de como vamos planejar nossa vida. Fazermos algo que nos dá satisfação é a única via para sermos bem-sucedidos. Isto é fato e provado. Consegue imaginar o Messi dizendo que odeia futebol? O Oscar Schmidt dizendo que odeia basquete? Ou então o Jorge Paulo Lemann – homem mais rico do Brasil – dizendo que não gosta de empreender? Eu nunca ouvi ou vi ninguém bem-sucedido em algo que odeia fazer.

Por isso, a ideia do livro ficou clara: Quero ajudar meus alunos a trilharem um caminho mais coerente. Aliás, quero ajudar a todos. Inclusive quem eu não conheço e nunca terei contato. O livro será este protagonista.

Então, com a ideia em mãos, faltava o título. Eu lembro que quando trabalhava, acordava chateado e com preguiça às 9h da manhã. Contudo, quando em outra segunda-feira eu precisava acordar 6h da manhã para ir dar aula na Simonsen, eu acordava saltitante e sem nenhuma sombra de sonolência. Entendi, depois, que isto acontece com todos. A segunda-feira é um termômetro da nossa vida. Se nós não gostamos dela, é porque temos feito escolhas ruins. Por outro lado, se gostamos, é porque estamos alinhados com quem somos. Já a parte “o que fizeram” significa que nós não temos total controle sobre as escolhas porque sabemos pouco para decidir. Ninguém pensa: ‘tomara que eu tenha uma péssimo dia’. Ser feliz é objetivo de todos. É o sentimento que move o mundo. Portanto, se não gostamos da segunda-feira é porque fomos levados a não

gostar. Porque por vontade própria teríamos sempre um excelente dia.

RDS - Professor, voltando-nos para o curso em que o senhor leciona, que dicas daria para nossos alunos trilharem um caminho de sucesso na carreira?

BM - Fome. Primeiro de tudo, eles precisam ter fome. Em todas as graduações, independente do curso que leciono ou qual faculdade eles estão, lhes faltam isto: fome. Óbvio que alguns se sobressaem, mas hoje com a quantidade quase infinita de distrações que temos e vícios que adquirimos fica difícil termos foco na realização dos sonhos. Depois disto, é preciso enxergar o mercado com outros olhos: Ele não é competitivo. O que é acirrado é a competição entre os indivíduos. Por quê? Ora, todos são iguais. Todos possuem graduação, um curso de Excel básico e alguns outros a distância para “encher linguixa”. A partir do momento que a pessoa enxerga que não se trata de ambiente, mas de indivíduos em busca de um mesmo objetivo que é o emprego e uma carreira sólida, todo o resultado do seu sucesso é transferido para sua mão. Acabaram-se as desculpas.

Logo, a gente chega a uma mesma conclusão: é preciso diferenciar-se dos demais. Ser melhor que os demais. E como isto é feito? Novamente com a “fome”. Todo mundo que conhece estuda ou trabalha. Alguns estudam apenas. Outros somente trabalham. Agora, quem você conhece que estuda, trabalha e estuda? Ninguém. Chega final de semana e o

mundo todo vai comer batata frita e beber cerveja. Quem quer ser diferente no mercado está em casa, trancado no quarto, produzindo os resultados. Tudo em silêncio. Agindo sem mostrar para os outros que é melhor do que eles porque tirou o final de semana para estudar. Quem está à procura de resultado fica muito ocupado para mostrar aos outros que está enveredando por caminhos diferentes.

Por fim, e não menos importante, é a estratégia. Você sabe o que quer? Então você já tem tudo. Vamos supor que você faça letras e seu maior ídolo é o Evanildo Bechara ou o professor Pasquale. Ora, para ser como ele basta ver o que ele fez. Estude a vida do seu ídolo e veja se trilhando coisas parecidas te levarão ao mesmo posto.

Então você quer ser como eles? Faça um mestrado em letras, um doutorado em letras e lance a próxima Gramática – esta dica dei a uma aluna da Simonsen. Da mesma forma se você decidir por Balé, não admita ser menos do que a Ana Botafogo. Se decidir escrever um livro – como é meu caso -, eu não admitirei ser menos do que o Augusto Cury (maior vendedor de livros de autoajuda da história do Brasil). Sendo um dono de pastelaria, eu idealizaria sendo o Ray Kroc, fundador do McDonald's. Não significa necessariamente que serei mais do que eles, mas é da fome, novamente, que digo. Esta fome de ser a próxima referência é vital, mas sem nunca passar por cima de ninguém.

RDS - Professor, como o senhor vê a relação entre tradição e inovação na área da Administração?

BM - A tradição dá os fundamentos, a inovação aponta os caminhos. As teorias de administração dão sentido ao que se estuda, mas o professor não pode mais ignorar as mudanças do mundo. Antigamente, por exemplo, para se apresentar a ideia a um investidor era preciso mostrar um plano de negócios com mais de 40 páginas escritas. Qual investidor hoje tem este tempo todo para ler? Um investidor de verdade recebe 10, 20 propostas por dia. É preciso agilizar e a administração já deu alguma das respostas: Chama-se modelo de negócios. Neste invento do século XXI o administrador é capaz de resumir toda sua ideia em uma única folha e explicar sua ideia ao investidor em questão de minutos. Não só isso, o criador da ideia pode encadear todos os processos que envolvem uma empresa ou projeto na intenção de aprimorá-lo. Contudo, a tradição (plano de negócios) será necessária em um segundo momento, a fim de analisar quaisquer pormenores do empreendimento.

RDS - Além de lecionar, que outras atividades profissionais o senhor exerce?

BM - Dou palestras em escolas, faculdades e instituições. Estou escrevendo meu segundo livro e, como havia dito, cursando doutorado pela PUC.

RDS - Como o Diploma em Administração pode abrir os horizontes profissionais dos nossos alunos?

BM - Hoje a graduação é um “checkpoint”. Algo que você precisa para poder estar incluso na concorrência. Mas nem sempre foi assim. Antigamente, a graduação era motivo de tanta glória que nesta mesma época surgiu a ideia de chamarmos de doutores as pessoas que possuíam graduação em medicina, direito ou engenharia. Isto persiste até hoje, mesmo a vasta maioria já sabendo que doutor é quem possui o curso de doutorado, título que leva pelo menos 6 anos a mais de estudo após a graduação.

Por isso, hoje ainda é algo relevante mas deixou de ser aquele ‘diferencial’ que era. Antes bastava ter uma graduação em Administração para ter um mundo de oportunidades, hoje ela é apenas o começo.

Quanto ao conteúdo do curso, eu acho bom porque dá toda a base para o aluno deslanchar na carreira após a graduação. A formação em Administração é um oceano de conhecimento com um palmo de profundidade.

Vejo pelo menos três possibilidades para o aluno que cursa Administração: (1) Concurso público, e então basta estudar; (2) Mercado de trabalho, e aí é buscar ser muito bom em uma coisa específica, em vez de saber um pouco de tudo. Fazer cursos fora do país e estudar por conta própria são chave também; e (3) Mestrado, não só para quem deseja ser professor. Costumo brincar dizendo que o

mestrado é a nova graduação. Hoje quem tem mestrado são aqueles ‘doutores’ de outrora.

RDS - Vivemos no mundo da inovação tecnológica. Como o senhor enxerga essa incrível velocidade de informações e como ela afeta o mercado de trabalho na sua área?

BM - O melhor exemplo é o marketing digital. Sou professor dessa disciplina. Pego uma turma nova a cada 6 meses e sempre na próxima turma tenho que refazer aproximadamente 80% das aulas porque já mudou tudo. Na administração como um todo também. O profissional precisa focar não mais no que já existe, mas no que está por vir. Como dizia Steve Jobs: *enquanto todos correm para onde a bola está, eu corro para onde a bola vai estar.*

É isto. A melhor maneira para se antecipar é saber como as coisas funcionam hoje. Para saber o futuro, compreenda muito bem o passado.

RDS - E para fechar, gostaríamos que o senhor desse um conselho para nossos alunos que estão começando e atuando nessa área.

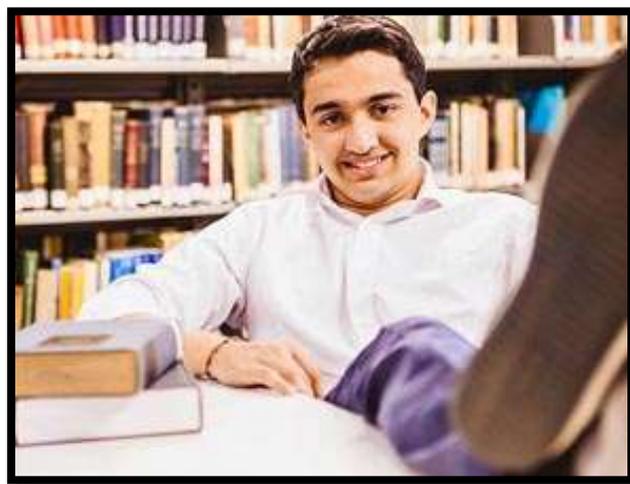
BM - Os conselhos que dou servem para qualquer curso e qualquer carreira. Estude enquanto os outros assistem novela ou futebol na TV. Não aceitem ser a média ou ser pouco, enquanto ser muito basta querer e agir. Se alguém que você deseja ser conseguiu transformar o sonho dela em realidade, significa que você também pode. Não há

diferença alguma entre você e seu ídolo. No máximo algumas vantagens que ele teve, mas que não excluem a possibilidade de também serem conquistadas por você. Há mais de uma estrada ou caminho para se chegar no mesmo lugar.

A realização de um sonho não é uma linha reta que assume uma partida de um ponto A (sonho) a um ponto B (realização), mas uma complexa e diária manutenção dos passos em direção ao objetivo. Significa que teremos, provavelmente, o alfabeto inteiro de desvios (pontos) antes de chegarmos à realização.

Muitos percalços são adversidades, mas outros vários são aprendizagem ainda que no momento as consideremos como imprevistos. São meios que nos engradem e nos fazem sermos melhores cada vez mais.

Eu posso passar no mestrado por mais que soe absurdo. Eu posso escrever um livro sem saber escrever uma redação de dez linhas. Eu posso. Você também pode. Estude! Ah, e use o filtro solar.



Professor Bruno Mendes